



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Memória de reunião

Dados da Reunião

| | | | | | |
|------------------|---|-----------------|-------|-----------------------|-------|
| Câmara: | Câmara Setorial de Equideocultura | | | | |
| Título: | Reunião Ordinária N. 29 | | | | |
| Local: | Sala de Reuniões do 2º Andar, nº 250 - Ed. Sede do MAPA - Brasília/DF | | | | |
| Data da reunião: | 06/02/2018 | Hora de início: | 14:00 | Hora de encerramento: | 17:00 |

Pauta da Reunião

PAUTA DA 29ª REUNIÃO ORDINÁRIA

LOCAL: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Esplanada dos Ministérios – Bloco D. Edifício Sede. Sala 250. Brasília-DF.

DATA: 06 de fevereiro de 2018.

HORÁRIO: 14:00 às 17:00 horas.

PAUTA

- 1 - 14:00h - Abertura da Reunião - Presidente da Câmara.
- 2 - 14:05h - Apreciação e Aprovação da Ata da 28ª Reunião da Câmara.
- 3 - 14:10h - Informações da Presidência e da Secretaria da Câmara.
- 4 - 14:30h - Andamento do Projeto de Genotipagem por DNA, dos 4.800 animais de Puro Sangue Inglês PSI. Associação Brasileira dos Cavalos de Corrida – ABCPCC.
- 5 - 14:50h - Andamento do Projeto de Revitalização da CCCCN, após o encaminhamento ao Gabinete do Ministro – MAPA.
- 6 - 15:10h - Projeto-de-Lei 186/2014 - Risco e Destruição do Turfe Brasileiro. Carta dos Presidentes dos JCB, JCSP, JCRGS e JCP ao Senador Benedito Lira - Relator.
- 7 - 15:30h - Comissão de Revitalização do Turfe, inerente ao pedido de sobrestamento da publicação da IN-48;
- 8 - 15:50h - Instrução Normativa-IN 06/18 – MORMO - Análise e considerações. Eficiência e Eficácia.
- 9 - 16:40h - Assuntos Gerais.
- 10 - 17:00h - Encerramento.

Deuclides Palmeiro Gudolle

Presidente da Câmara Setorial de Equideocultura.

Lista de Participantes

| | Nome | Entidade | Frq | Assinatura |
|---|--|-----------|-----|------------|
| 1 | DEUCLIDES PALMEIRO GUDOLLE | JCRS | PR | |
| 2 | FLÁVIO MAINAR GOMES | JCRS | PR | |
| 3 | AYRTON JUN USSAMI | | PR | |
| 4 | ALCILEA ALVES DA SILVA | ACST/MAPA | PR | |
| 5 | FREDERICO VIEIRA ARAÚJO | ABCCC | PR | |
| 6 | Sophia Rondon de Medeiros Baptista de Oliveira | ABCCMM | PR | |
| 7 | Patricia Monaco Brossi | ABCCMM | PR | |
| 8 | JAYME IGNÁCIO REHDER NETO | ABCCRM | PR | |



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Memória de reunião

| | | | | |
|----|--------------------------------|---------|----|--|
| 9 | MARCELO DE ARAUJO PESSOA | ABQM | PR | |
| 10 | DANIEL LEKEVICIUS COSTARDI | ABQM | PR | |
| 11 | RUI CARLOS VICENZI | ABRAVEQ | PR | |
| 12 | RONALDO BITTENCOURT FILHO | CBH | PR | |
| 13 | HELIO FABIO NASCIMENTO GUERRA | CNA | PR | |
| 14 | PAULO SERGIO RIBEIRO DE MATTOS | EMBRAPA | PR | |
| 15 | ROBERTO BELINA | JCPR | PR | |
| 16 | JOSÉ CARLOS PIRES | JCSP | CO | |

PR - presente / CO - convidado

Desenvolvimento

| | |
|---------------------------|-----|
| Ocorreu a leitura da ata: | Sim |
|---------------------------|-----|

Desenvolvimento

~~1- Abertura da 28ª RO

No dia 06 de fevereiro de 2018, na sala de reuniões do segundo andar, do Edifício Sede do Ministério da Agricultura, foi aberta a 29ª RO da Câmara Setorial de Equideocultura pelo seu presidente Deuclides Palmeiro Gudolle, que agradeceu o comparecimento de todos e a presença do Dr. Marcio Candido Coordenador da ACST.

2- Aprovação da Ata da 28ª

Colocada para apreciação pelo secretário da câmara, a Ata da RO nº 28ª, que foi previamente enviada por meio eletrônico. Registrando que o áudio da reunião a pedido do membro Eduardo R. Guimarães/APFT (Associação Paulista de Fomento ao Turfe), foi a enviada a todos, pelo secretário da câmara. A ata foi aprovada por unanimidade e levada para assinatura dos presentes.

3- Avisos e Informações da Presidência e Secretaria

Com a palavra o Secretário Ayrtton que ratificou as datas das demais reuniões do ano de 2018: RO 30ª 25 de maio, RO 31ª 25 de setembro, todas na sala 250 do Ed. Sede do Ministério da Agricultura – Brasília.

Falou dentro do informativo da ACST, da necessidade da documentação para indicação e atualização da composição de câmara. Deverá se encaminhando para ACST, via protocolo geral do MAPA, ou pelo correio para o endereço da ACST- Sala 251, 2º andar - Edifício Sede. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Esplanada dos Ministérios, bloco D. CEP: 70.043-900. Brasília DF. Ficou estabelecido o prazo para entrega até dia 06/04/18. O objetivo é para atualização do banco de dados e publicação da Portaria no Diário Oficial da União - DOU. Os dados estão desatualizados, ou houveram mudanças dos representantes, o que dificulta a comunicação com os membros. Como observação, disse que o não encaminhamento do documento em tempo hábil, acarretará em exclusão automática da composição da câmara.

O secretário comunicou ter recebido do membro Eduardo Ratto Guimaraes/APFT, um e-mail e o pedido que fosse lido na plenária. O presidente, com a palavra sugeriu que a leitura fosse realizada em Assuntos Gerais, juntamente com outros assuntos como importação e exportação de cavalos, sobre a importação de reagentes, por não constarem na pauta aprovada para esta reunião.

4- Andamento do projeto de Genotipagem por DNA, dos 4.800 animais de Puro Sangue Inglês - PSI. Associação Brasileira dos Cavalos de Corrida – ABCPCC.

Com a palavra o presidente citou a ausência do membro Sergio Coutinho/ABCPCC que não



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Memória de reunião

pode comparecer. Foi dada a palavra ao Chefe da ACST, Marcio Cândido, que esclareceu ter feito uma consulta ao secretário da SMC sobre este projeto de Genotipagem, que foi autorizado, por um despacho do SMC, em novembro/2017, embora faltando análise completa das áreas técnicas. Disse ser uma proposta da Universidade Federal de Minas Gerais e precisaria ser mais detalhado para poder ser autorizado. Será realizado uma reunião com a área técnica para arredondar o projeto, que entrará em contato com o Secretário Dória e verificará se tem orçamento para este ano. Informou que a coordenadora da SMC, Dra. Charli Ludke disse ter dificuldades, pois o orçamento destinados aos equídeos é pequeno, que fará interlocução com a área técnica e verificará se poderão trabalhar por meio de Emenda Parlamentar. Solicitará à UFMG melhor detalhamento do projeto, como será usado o repasse, se é exame ou teste, e não detalhando só o número de animais. Fará esforço para deixar o processo redondo na área técnica e a câmara fará gestão junto aos deputados. Acredita que em maio terá resposta conclusiva. É este o compromisso que ACST faz a câmara.

Com a palavra o presidente Gudolle que solicitou para acrescentar que o parecer da área técnica foi contrário as resoluções. O registro é responsabilidade do criador e proprietário dos animais. Será necessário dar outros argumentos para derrubar. Assim que for marcada a reunião com o Secretário, o presidente comprometeu-se avisar ao presidente da ABCC, para que ele compareça.

Encaminhamento: Para a execução do Projeto de Genotipagem da Raça Puro Sangue Inglês, a Coordenação da Dra. Charli/Coordenadora da DSA, fará exposição dos procedimentos quanto aos requisitos da execução do projetos e Marcio Candido/ Coordenador da ACST fará as tratativas, e trará a resposta até 22 de maio, na 30ª RO.

5-Andamento do processo de Revitalização da comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional - CCCCN, após o encaminhamento ao Gabinete do Ministro do MAPA.

O presidente Gudolle fez a leitura da carta que foi encaminhada ao ministro Blairo Maggi, através de processo no SEI, datado 13 de novembro de 2017. O presidente justificou ao colegiado a ausência do membro Fabio Câmara, que gostaria de saber como estava a liberação da Carta Patente dos Jockeys do Ceará, Lages e a alteração e homologação do plano de aposta do Jockey Clube de Pernambuco. O presidente informou que está providenciando, que está em contato com a Secretaria da Câmara e Coordenador dr. Marcio/ACST, e sobre o andamento e encaminhamento da carta de solicitação ao ministro. Marcio/ACST com a palavra, esclareceu que o Diretor da SMC Pedro Neto/SMC, esteve na última RO e pediu apoio sobre o projeto. A moção foi feita e assinada pelo presidente Gudolle, e foi dirigido um expediente para o Pedro/SMC para que referendasse o que seria necessário para montar sua equipe, dimensionando quantos e quais os cargos que necessita, assim sendo a proposta retornará para o SE e GM, a fim de darem o apoio para a revitalização da CCCCN.

6 – Projeto de Lei 186/2014- Risco e destruição do Turfe Brasileiro. Carta dos presidentes dos JCB ,JCSP, JCRGS e JCP ao Senador Benedito de Lira – Relator.

Com a palavra o presidente Gudolle informou sobre a preocupação com o Projeto de Lei 186/2014, pelo risco de inviabilização das atividades dos Jockeys Clubes Brasileiros, onde se pretende retirar das entidades turfísticas o direito de captar apostas por meio de agências próprias e de agentes credenciados. O presidente proferiu a leitura da carta encaminhada ao relator do projeto, senador Benedito de Lira, datada de 11 de dezembro de 2017, e assinada pelos presidentes do JCB, JCP, JCRGS, JCSP, mostrando os pontos onde carecem sofrer modificações, caso contrário será a destruição do Turfe. Continuando, o presidente sugeriu



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Memória de reunião

que aqueles membros que tivessem acesso ao senador, que fizessem um apelo para que ele adaptasse o artigo 65 do PL 186/2014, à Lei do Turfe. Jose Carlos/ JCVCSF falou sobre as de agências de aposta e do tamanho do estrago que causariam na atividade turfística e na equideocultura, falou também sobre a exploração de outros jogos alternativos e da valorização dos Jockeys Clubs. Com a palavra Roberto/JCPR disse que os Jockeys Clubs têm que buscar procurar políticos, senadores, mas no momento como a câmara está sediada em uma casa, que está poderá ajudar. Sugeriu a câmara sensibilizar o Ministro da Agricultura, colocando essa relação de geração de emprego, explicando o que poderá acarretar esta lei. Dr. Marcio/ACST sugeriu que fosse enviado um ofício ao ministro explicando toda a conjuntura e pedindo uma audiência, para dialogar, pois o assunto é grave, sendo acatado por todos. Encaminhamento: Dr. Márcio Cândido/ACST, agendará uma reunião dos representantes dos Jockeys Clube com Ministro do MAPA para expor o problema.

7 - Comissão de revitalização do Turfe, inerente ao pedido de sobrestamento da Publicação da In 48.

Com a palavra o presidente Gudolle mencionou estar a presidência do GT sobre a responsabilidade do Sergio Coutinho Nogueira com quem ele teve uma conversa sobre a IN 48 aprovada pela câmara, que autorizou o sobrestamento, ficando dependendo da decisão do GT de Revitalização do Turfe, foi criado junho/2017 e até agora não houve nenhum posicionamento. Questionado a respeito, sobre reunião que não aconteceu, o Sergio disse para cobrar do pessoal da Câmara. O presidente esclareceu que provavelmente ele irá sair do GT, pois seu mandato vence em abril/18. O presidente sugeriu que a câmara desse um prazo para o GT, o que foi aceito por todos, ficando o GT com o prazo de 60 dias a partir de 1º de março, para apresentar na RO de 22 de maio, uma solução para IN 48. O membro Roberto/JCPR sugeriu que este texto, essa modificação, elaborado pelos Jockeys Clubs, deverá vir à câmara já pronto, somente para apreciação e depois então seja encaminhado ao ministro para sua aprovação.

Dr. Marcio/ACST com a palavra informou ao colegiado, que como o texto é proposta de um normativo da câmara, deverá passar pela SMC/DEPRO para análise técnica. A ACST acompanhará e fará gestão para que saia rápido. O presidente Gudolle disse que serão dois artigos da IN 48 a serem revistos, territorialidade e números de carreiras.

Com a palavra o representante do JCSP/José Carlos, explanou sobre a territorialidade, tecnologia nas apostas via internet. Flavio/JCRGS disse ter uma visão diferente sobre o modelo de territorialidade e recomendou que terão muito que discutir no GT. Encaminhamento: Será feito um texto pelos 04 Jockeys Clubs apresentar ao colegiado, depois de aprovado, incluir na IN 48.

8- Instrução Normativa IN 06/18 – MORMO – Análise e considerações. Eficiência e Eficácia. Houve uma decepção do setor quanto ao que foi demandado pelas 4 reuniões do Grupo de Trabalho constituído para esse fim. O presidente Gudolle com a palavra esclareceu que foi publicada a IN 6/2018 de 6 de janeiro de 2018, e que o Ministério da Agricultura está trabalhando nela, mas porquanto ainda precisam normatizar alguns artigos. Com a palavra o Dr. Marcio/ACST que disse que teve uma reunião em outubro do ano passado sobre o tema, com o diretor do Departamento de Saúde animal, Guilherme Marques. Que foi a DSA convidados novamente, e só que não puderam comparecer nesta reunião por compromisso anterior assumido, mas comprometeram que estarão programados e preparados para a próxima RO, que será realizada em 22 de maio, afim de discorrerem sobre a legislação complementar. Pediu a todos que já leram a IN, se manifestassem no momento e também por



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Memória de reunião

e-mail para que se encaminhasse as observações para o DSA. Com palavra, Patrícia/ABCCMM discorreu sobre a IN 48, disse que muita coisa ficou vago e que precisarão ser definidas nestes atos complementares, do qual falou o Coordenador da ACST. O que mais chamou sua atenção foi que a possibilidade de voltar a exportar, ter o mercado europeu, através das zonas livre de Mormo, ficou em aberto, sem definição. Disse existir coisas benéficas, como a colocação de prazos para realização de exames, mas precisam dos estudos epidemiológicos, que sendo inexistentes, inviabilizam a apresentação dos resultados. Afirmou que sem os estudos epidemiológicos, não terão os valores creditivos dos testes. Citou que o artigo 25, está com as condições que a Organização Mundial da Saúde Animal – OIE estabelece, e que a exigência para criar zonas livres, para acessar o mercado externos, passa por estes estudos e a IN ainda não está contemplando de forma efetiva. Sophia/ABCCMM disse ser a IN vaga, sendo mais um descaso e omissão com esse setor. Desde 2014 o setor vem pedindo os estudos epidemiológicos. Que a IN fala de regras e de prazos de exames para enviar para o Lanagro, para sacrificar animais, mas não fala de prazo de como, quando e o cronograma para os proprietários. Solicitou que constasse em ata sua indignação, que achou chocante, uma desfeita e um desrespeito enorme com o setor, a ausência de alguém da DSA. Citou os artigos 22, 23 e 26 e o último da IN, fazendo sérias críticas relatando que no final cobram dos estados os estudos epidemiológicos, que deveriam ser a base desta IN, e afirmou na sua fala ser de responsabilidade das autoridades federais. Cita que oferecem o prazo de 3 anos para a adequação, mas existem vários atos que não sabemos quando irá acontecer. Ponderou sobre a falta de comprometimento com o setor. Discorreu sobre as judicializações, onde a resposta do MAPA cita os estudos epidemiológicos que fizeram para outras doenças e porque não fizeram para os equídeos. Comprometeu-se em enviar posteriormente para conhecimentos dos membros, alguns casos de judicialização. Informou que está pleiteando uma nova Audiência Pública, para levar à Câmara dos Deputados e ao Senado, as demandas do setor e tudo que não foi feito no Ministério da Agricultura. Que no seu entendimento IN 48 é uma grande fantasia burocrática. Jayme/ABCCRM, pediu a palavra disse que encaminhará a secretaria câmara ofício informando o novo presidente recém-eleito, Luís Augusto de Carvalho Lopes. continuou concordando com a fala da Sophia, que a IN 48 é vaga, não discute os estudos que foram debatidos e solicitados insistentemente. Que não tem orientação para o criador, não tem saída, esta IN, não atende o que foi discutido nestes últimos 4 anos. Disse ser lamentável, e pediu para constar em ata o descontentamento da sua entidade. Em seguida falou o representante da Embrapa, Paulo Sergio afirmando ser esta a quarta vez que comparece nas reuniões dessa câmara, e que a Embrapa poderá ajudar no que concerne às pesquisas, estudos epidemiológicos. Que existe um grupo de estudo de equídeos, pequeno, mas que estão construindo sobre a questão do Mormo. O projeto começou agora em 2018, que a Embrapa disponibilizou nos laboratórios trabalhos de caracterização molecular da bactéria. Que está anotando todas as questões relatadas na RO, que passará para ao gestor de sanidade do projeto, e que irá encaminhar ao gerente do portfólio do projeto a demanda dos estudos epidemiológicos. Cassiano/ABRAVEQ com a palavra, disse ser veterinário, que trabalha com importação e exportação de cavalos. Relatou que quando se fala da cadeia produtiva do cavalo a intenção é criar e vender, exportar, e com o Mormo impossibilita. Sugeriu reuniões com o DSA, mostrando que a defesa sanitária, precisa resolver o problema para que se possa exportar, e externou a preocupação de diversos clientes. Falou que existem outras doenças no mundo, mais perigosa que o Mormo. Que tem uma doença na África Sul, que tem notificação e a



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Memória de reunião

União Europeia tem uma legislação específica para eles, pois foram lá e conversaram, e contornaram o problema. Citou que nas Olimpíadas houve esse tipo de conversa, de tentar resolver também para o Brasil, depois cessou. Indagou quando a cadeia irá chamar a UE para resolver isso. Que a quarentena nos Estados Unidos é um mecanismo existente para exportação, porém tem custo muito alto e inviabiliza. Sugeriu que se não for criada uma ação paralela para resolver esta questão, não teremos animais para competir na Europa. Falou que tem alguns cavalos que irão representar o Brasil no mundial em Paris, no mês de fevereiro e estão cumprindo quarentena nos Estados Unidos, onde o custo é muito elevado. Reclamou que a cadeia está parada neste aspecto de exportação desde 2012, onde se discute, sem nenhum avanço. Ronaldo/CBH, corroborando com o que falou o Cassiano, relatou que em um mundial de Enduro o Brasil esteve parado e a Confederação tentou ajudar, e verificou na OIE que era só a falta de documentação. Que a CBH tentou fazer alguma coisa para ajudar, mas não teve força suficiente. Afirmou que tem que ser exaustivamente discutido na câmara e sugeriu convocar para uma reunião, com o Alberto Gomes/DSA, pois é ele quem cuida da área de equídeos no MAPA.

Pedindo a palavra a Sophia/ ABCCMM referiu-se a tudo o que está relatado e registrado em ata, e disse que o Mormo foi criado pelo MAPA. Que acredita que não se sabe quanto temos de mormo. Muitos cavalos no reteste dão negativo, e que eles têm que dar um jeito. Sugeriu que deverão bater na porta da OIE, onde o Brasil é fundador e tem força política pelo gado que exportamos, pelo alimento que produzimos. Mas que é necessário primeiro diagnosticar a doença com certeza. Relatou que um professor alemão disse que o resultado do exame em WB positivo no Brasil não é preciso, e não se sabe com certeza se o animal tem Mormo ou não. Afirmou que não temos estudos epidemiológicos. Relatou que tem um documento da Comissão da União Europeia datado 2012, que critica o Brasil. Disse poder disponibilizar para aqueles que não o conhece. Afirmou que necessitamos sanar estas questões. Sugeriu que seja colocado para a EMBRAPA, elogiando a iniciativa, que carecemos de um bom estudo epidemiológico, para que venha fundamentar qualquer política de controle de zoonose.

Marcelo/ABQM com a palavra queixou-se da Divisão de Sanidade Animal, que não compareceram, e nem nas 4 reuniões que esteve presente, que reiterou a participação mas em nenhuma reunião o representante da DSA apareceu. Que a falta de vontade do DSA em ajudar a resolver a questão é de longa data. Pediu para constar em ata a sua indignação com a falta de respeito da área de sanidade com a câmara. Inclusive relatou a criação do grupo ad-hoc, com a participação de membros dessa câmara, que participaram ativamente, discutiram, e a IN foi publicada sem as observações do grupo, e sem contemplar todas as necessidades. O presidente Gudolle informou que todas as manifestações serão consignadas em ata e que a câmara encaminhará para a Divisão de Sanidade Animal, Secretaria-Executiva do MAPA e ao Ministro Blairo, afirmando que a câmara tem a função de tentar unir o público ao privado, e aguardar com isso que tenha retorno. Que é preciso ter resposta imediata da área de sanidade, não podem ser tão burocráticos, colocando a cadeia em banho maria. É necessário encontrar uma solução equânimes para equideocultura.

Helio/CNA, pediu a palavra dizendo que seria só para complementar tudo que já se falou. Relatou que o caminho está mesmo complicado, e que pensar em número de animais, pelo IBGE é duvidoso pela imprecisão dos números. Tem estado que não sabe quantos animais tem. O setor precisa de muita coisa, que não se faz uma análise sem saber a quantidade de animais, onde estão e o que fazem. Que os animais cadastrados em alguma associação, contabilizados dentro do país, giram em torno de só 7%, e perguntou e os outros? O IBGE



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Memória de reunião

parou de contar, disse não ter importância, nem econômica, nem de sanidade. Fez crítica de que nas reuniões são os mesmos assuntos, nada se resolve, alertou que precisamos de resultados rápidos. Todas as reuniões é a mesma coisa, desta forma o MAPA entra em descrédito.

Roberto/JCPR disse que faz parte da câmara há 1 ano e 3 meses e que o problema do Mormo afeta todas as raças, é uma situação complicada para a exportação, para venda ou para prova no exterior. Precisamos ajuda, pediu ele, e questionou a Embrapa, como poderá ajudar no projeto. O representante da Embrapa respondeu, que não conhecia a fundo, mas verificará com a empresa, mesmo porque já existe uma parceria com o DSA dentro do Projeto Cananéia, em São Paulo.

Jose Carlos/JPSP relatou que muitos deixaram de investir na equideocultura e migraram para outros países que estão livres destes problemas. Por ano perde-se só no Turfe, milhões de reais por conta deste êxodo de investidores e de animais. São países por terem livre trânsito e acordos sanitários, atraem os investidores. A África do Sul era grande compradora do Brasil e está fechado, os asiáticos também tem barreira. A quarentena aumenta o risco e o custo.

Quanto a importação temporária de garanhões de PSI, para a inseminação, vindos da Europa, com o Mormo ficou impossível, trazê-los por temporada, para o melhoramento da raça.

Cassiano/ABRAVEQ, relatou a fato a respeito do caso de garanhões, onde vieram e voltaram da Irlanda, mesmo com a UE já esclarecida sobre o Mormo, para mostrar que a negociação é possível com a Comissão da União Europeia. Isso mostra que é possível, e é preciso bater na porta da UE e conversar.

Jose Carlos/JCSP falou de um caso atual, citando o problema da doença influenza, no Chile, onde estão impedidos de competir no grande prêmio Latino Americano no Uruguai pela barreira sanitária. Sugeriu que seja acompanhado de perto, pois eles estão a atacar isso de frente, com grande pressão na UE e acredita que o problema será resolvido ainda este ano.

Sophia/ABCCMM com a palavra completando o que disse Hélio/CNA, lamenta sobre a falta de conhecimento sobre a quantidade de equídeos, onde está o rebanho, e em que proporção.

Questionou porque o setor do gado bovino tudo se resolve, está sendo exportado e controlado, e porque não fazer a mesma coisa com o cavalo. Desde 2014 disse que vem às reuniões e só ouve reclamação do tema, e agora vem a IN desta forma, é desanimador. Relatou que a grande questão é dar o primeiro passo, podem criar uma força tarefa, mas é para resolver, não ficar do mesmo jeito.

O presidente Gudolle então propôs que seja elaborado um ofício à SDA e SE com as críticas a esta IN, que informe que o trabalho do grupo não foi ouvido e vão solicitar uma audiência.

Sophia/ABCCMM contou que as consultas públicas foram realizadas em 3 ocasiões. Disse que perdeu as esperanças. Narrou que ano passado vieram as dras. Carla e Patrícia, a convite da DSA, que eles pagaram passagens e hotel, com diversas reuniões, discutiram, fizeram relatórios com várias sugestões e nenhuma consta na IN. Falou não ter mais como argumentar. Informou que na última RO, tudo que falou com o Alberto/DSA, foi registrado em ata. Que não adiantaria publicar a IN sem falar sobre os estudos epidemiológicos. É exigida aos estados e para fim de exportação. Por fim disse que não adianta mais falar com a DSA, já foi tudo relatado até ao ministro, almejam sim, ir ao Congresso Nacional. Será uma medida para causar algum movimento, uma pressão para ver se eles resolvem. Há 4 anos que veem falando com eles e nada se resolve.

Marcelo /ABQM com a palavra disse ser válida a preocupação com a exportação, que é importante, mas é um grupo ínfimo em relação as pessoas aqui dentro do nosso país estão



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Memória de reunião

sendo prejudicados. A quantidade de propriedades interditadas é um absurdo, não se tem a mínima noção, só da raça Crioulos são mais de 50. Os treinadores, ficaram com animais presos 3 anos. Essa IN não mostra o caminho para acabar com as interdições, como resolver. Disse que arranjar uma saída para exportar, concorda, mas e o resto, conclamando todo o colegiado para que se faça tudo junto.

Patrícia/ABCCMM relatou que estado imunológico do animal na hora do exame, não pode interferir nos resultados e que o exame de fixação de complemento é impreciso. O teste bem feito não faz essas variações, conforme disse e comprovou Dra. Marilene Pituco, afirmando que o teste de fixação de complemento tem limitações. É a forma que os testes estão sendo conduzidos. Falar que o anticorpo está para baixo e ora está para cima, destrói os pilares da sorologia. A Comissão Europeia que este aqui no Brasil em 2012 mostrou que está errado essa tese, e até quiseram mostrar uma zona livre, até tentaram ajudar, mas deixaram de lado quando viram as tabelas: negativo/positiva, positivo/inconclusivo, negativo /inconclusivo, e daí disseram: fiquem aí, do mesmo jeito.

Com palavra o presidente disse ter sido muito bem colocado pela Sophia/ Patricia/ABCCMM na última ata, este assunto foi muito bem tratado. Informou o presidente que a Assessoria de Apoio das Câmaras na pessoa do Dr. Marcio/ACST e do Secretário Ayrton/ACST, estão imbuídos em ajudar e acredita que iremos acertar. Helio/CNA, disse que se os testes não são conclusivos, se existe essas controvérsias, sem credibilidade, o melhor é não interditar as propriedades. Esta contenda vem vindo há tempos, e é preciso melhorar e chegar a uma conclusão que beneficie o setor. Patricia/ABCCMM, chamou a atenção para a história do Haras Souza Leão, em Pernambuco, interditada desde 2009, onde já foram sacrificados mais de 200 cavalos, e afirmou que foi desesperador o que aconteceu lá.

O representante da Embrapa, falou do teste Elisa que tem credibilidade, a chance de validação é grande, sendo um dos pontos que a Embrapa tem apoio para validação do Mormo equino por Elisa, e o que a Sophia respondeu ser um teste automatizado não tem tantas variáveis quanto o FC, e que a margem de erros é bem menor, mas que também depende de estudos epidemiológicos. Na bancada é mais fácil, mas precisa da epidemiologia, da prevalência.

Patrícia disse que é preciso o conhecimento da bactéria que você tem. Existe outros testes de Elisa recombinantes, baseados em algumas porções da bactéria, não se sabe se a nossa população tem ou não, daí você acaba mexendo na sensibilidade do teste. Na Alemanha estavam checando se dentro de uma determinada população vai funcionar. Talvez a Embrapa tenha expertise nisso e possa ajudar. O que foi aceito pelo representante da Embrapa, citando que são as atividades que a Embrapa desenvolve, genética, DNA vistos também aqui dentro do Projeto Cananeia, e que poderá ajudar.

Com a palavra Gerson Medeiros representante da Associação dos Criadores de Cavalos Crioulos - ABCCC, disse ter entre usuários e proprietário 80.000, informou que em 2017 cresceram 41%, que trabalha na área de expansão da raça, e já trabalhou com exportação cavalo crioulo para Europa, pela Argentina. Acredita importante a Embrapa neste trabalho, que precisam para ontem a resposta, que a Universidade de Pelotas tem também trabalhos científicos na área, bem adiantado, podendo trazer benefícios para o setor. Relatou que o gaúcho de Alegrete tem o costume de fazer desfile de seus animais em data festiva, como dia 20/09, e que estão exigindo o exame de mormo. Um dos componentes do evento chegou ao extremo de tomar um copo de sangue de seu animal que havia sido determinado como soro positivo para mormo, para que este não fosse sacrificado antes do contraprova que com certeza daria negativo. Estes exames estão contraditórios temos que trabalhar unidos. Disse



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Memória de reunião

que a ABQM juntou todas as entidades envolvidas com cavalo e devemos unir e lutar juntos por este ideal.

O Secretário Ayrton disse que soube da desistência de um investidor que veio para o Brasil criar cavalos para exportação e agora volta desestimulado, e que como cidadão e gestor público, temos que nos preocupar com geração de empregos e riqueza, e nós da ACST veremos a melhor forma de colaborar para solucionar as demandas do setor. Afirmou ser necessário urgentemente criar alternativas para sanar esses problemas. Sophia disse que cansaram de pedir o reteste, para que a responsabilidade seja do criador, já que o MAPA não tem condições. Que pediram para credenciar mais laboratórios, só tem um Lanagro em Pernambuco, fazendo WB. Que possui 400 cavalos, continua criando, mas na hora de vender fica rezando para não dar nada. Não sai mais com seus animais. O pedido é para poder retestar o rebanho, como diz o Manual da OIE, 2 exames no intervalo de 15 dias. É só querer fazer, tem vários caminhos, demonstrar boa vontade, negociar a interlocução com a União Europeia, afirmando mais uma vez que o Brasil tem força para isso.

Encaminhamento: O presidente Gudolle propôs que seja elaborado um ofício à SDA e SE com as críticas a respeito da falta de comprometimento da área de defesa animal, com toda a cadeia produtiva de Equídeos

9. Assuntos Gerais – A seguir foi lida pelo secretário Ayrton a carta enviada pelo membro da APFT Eduardo Ratto Guimarães, cujo texto está registrado a seguir:

Prezado Secretário Ayrton Jun Ussami,

Ao tempo em que parabeno o MAPA por baixar esta IN – o primeiro passo de uma longa jornada para neutralizar os efeitos nefastos deste movimento no modo 5^a. coluna, de um punhado de pessoas que lucra com esta zoonose -, pergunto se a OIE foi informada.

Sem que a União Europeia acolha e aceite nossos movimentos, este e todos os subsequentes, continuaremos impossibilitados de exportar equinos para nossos maiores mercados, que seguem as regras sanitárias Europeias, humanas e animais.

Não me será possível participar da reunião de amanhã. Acabo de retornar de viagem de trabalho – visitas comerciais a nossos únicos clientes de peso no momento, os Americanos que tratam o mormo de forma distinta de todos os demais mercados que conquistamos -, e há muito o que fazer aqui no campo.

O Brasil se recupera pelas mãos do Presidente Temer e do Ministro Meirelles, com o apoio de alguns parlamentares lúcidos como a Senadora Marta e os Deputados Marum e Mansur, o setor produtivo está acelerando, e aqueles que como nós se dedicam à cria, corrida, comércio e/ou exportação de cavalos, precisamos aproveitar o momento, para recuperar parte dos prejuízos acumulados nos 5 anos e meio do maior desastre que um Governo já provocou a nosso País.

Por derradeiro, comento que em conversas com parlamentares amigos, aos quais relatei minhas frustrações com a direção desta Câmara, foi-me aconselhado que me atualize sobre os temas, bem como apresente os pleitos diretamente no MAPA, consigo e com o Secretário Pedro Correa. Pretendo fazê-lo em uma ou duas visitas ainda neste primeiro semestre.

Obviamente que os consultarei com antecedência para agendar.

Atenciosamente,

Eduardo Ratto de Freitas Guimarães

P.S. – Solicito a leitura deste na reunião de amanhã, para que conste da memória, e como questão de ordem, como faço habitualmente!

O Secretário Ayrton, explicou novamente sobre a necessidade de atualização dos cadastros.



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Memória de reunião

Roberto Belina/JCP relatou que no estado do Paraná não existe um laboratório sequer creditado para realizar o exame de detecção do Mormo, apesar de existir um laboratório que tem ISO passou por todos os processos de liberação do reagente, e só falta o MAPA liberar a compra. O produtor tem que gastar o triplo do custo para realizar o exame, pois tem que enviar para São Paulo, para ter o registro do Mormo em dia. Com a palavra o presidente informou que JC Paraná levou ao conhecimento do Ministro do MAPA sobre a espera do antígenos há mais de 2 anos, e leu o documento que recebeu sobre a movimentação, quais as providências que já foram tomadas e as demandas emanadas pela perda do prazo de validação pela Imetro, e que houve então a necessidade de abrir novo processo. Já foi encaminhado pela câmara sobre a liberação do Mapa.

Hélio/CNA disse que fala agora como representante da Comissão de Equídeos da Federação, não como CNA, que a coisa é tratada como se fosse para emperrar, e em Goiás tivemos esse mesmo problema e o que tem que fazer é equacionar a liberação para todos os estados.

Cassiano/ ABRAVEC apresentou uma nova demanda, pediu a ajuda da câmara junto à Receita Federal do Brasil quanto a saída e chegada (importação e exportação) de cavalo. A RFB exige para o cavalo, cobrança de diversos documentos, uma série de trâmites, algumas que até precisariam mesmo serem feitas, mas gera muita dificuldade com o número de documentos para exportação ou importação. Para piorar, a checagem, já com o cavalo no aeroporto, em ambientes nem sempre adequados aos animais, leva um tempo demasiado, de 2 a 4 horas antes do voo. Isso veio à tona, pelos bovinos e na mídia saiu que a justiça proíbe a exportação dos animais vivos. Venho solicitar a camara para chamar a RFB, MDIC, um grupo que crie IN específica para animais vivos, como nas olimpíadas.

Solicitou também a ajuda da câmara para uma conversa com a RF, verificar o que se pode fazer para ajustar essa demanda. A Sophia deu como exemplo a compra que efetuou de cavalos, vindos da Alemanha, que viajaram 12 horas de avião em gaiolas e ficaram acerca de 15 horas esperando a liberação do Ministério da Fazenda e ainda teriam que viajar de caminhão mais 4/5:00 h até o destino final. O que poderia ser resolvido, se concordassem em já estar toda documentação pronta e ao chegar o cavalo só fazerem a verificação. O Brasil é competitivo, mas estamos perdendo mercado para os nossos vizinhos por essas coisas impeditivas. Vários dos presentes relataram suas experiências com o tempo demandado para a liberação do animal no processo alfandegário de importação e exportação de cavalos, inclusive no Mercosul, com tempo para desembarço alfandegário de menos de 40 minutos. O secretário Ayrton pediu ao Cassiano/ABRAVEC que elaborasse de uma Nota Técnica, um documento convincente e explicou como seria o trâmite deste documento até que se consiga chegar até ao GM. A Câmara Setorial de Equideocultura deliberou pelo encaminhamento de proposta, para que opere melhoria nos trâmites de animal vivo para exportação e importação. Não havendo mais nada a tratar, a reunião foi encerrada às 17:10h e eu Alciléa Alves da Silva – Assessora, lavrei esta ata que foi revisada pelo Secretário Ayrton Jun Ussami.

Preposições

| Item | Item da reunião |
|------|-----------------|
|------|-----------------|

Ações



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Memória de reunião

| Item | Ação | Responsável | Dt. prevista |
|------|------|-------------|--------------|
|------|------|-------------|--------------|

Dados da próxima reunião

| | | | |
|------------------|--|-----------------|--|
| Local: | | | |
| Data da reunião: | | Hora de início: | |
| Pauta da Reunião | | | |
| | | | |

Anexos

| Arquivo | Descrição |
|---------|-----------|
|---------|-----------|